TRANSIÇÕES DO DESEMPREGO PARA O EMPREGO ENTRE OS JOVENS

Mauricio Reis*

1 INTRODUÇÃO

A taxa de desemprego entre os jovens é geralmente bem maior do que a verificada para o total da População Economicamente Ativa (PEA). Para o período de janeiro de 2003 até setembro de 2010, a média da taxa de desemprego registrada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para as seis principais regiões metropolitanas (RMs) brasileiras foi de 7,01%. Entre os indivíduos na faixa etária de 25 até 65 anos, 4,85% se encontravam desempregados nesse mesmo período, enquanto para os jovens com idade entre 18 e 24 anos a taxa de desemprego foi de 17,21%.

A taxa de desemprego mais elevada observada entre os jovens pode ser consequência, em parte, da dificuldade para conseguir emprego, enfrentada pelos indivíduos desse grupo que se encontram desempregados. O objetivo desta nota é apresentar alguns resultados preliminares da análise da duração do desemprego dos jovens no Brasil, entre a entrada no mercado de trabalho e a obtenção do primeiro emprego.

2 MÉTODO EMPÍRICO

A análise empírica utilizada nesta nota é baseada na estimação de modelos de duração com os dados em painel da PME, calculada pelo IBGE para o período de janeiro de 2005 até dezembro de 2010. A pesquisa é representativa das seis principais RMs brasileiras (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). As trajetórias para o emprego dos jovens que nunca trabalharam são comparadas com dois outros grupos – um representado por jovens na mesma faixa de idade, entre 18 e 24 anos, que já trabalharam anteriormente; e outro por indivíduos com idade entre 25 e 60 anos, que também já tiveram trabalho.

As transições do desemprego para o emprego são descritas por meio do estimador não paramétrico de Kaplan-Meier apresentado a seguir. Para isso, definiu-se a função risco, que oferece a probabilidade instantânea de o indivíduo deixar o desemprego em um determinado período *t*, condicionado ao fato de que permaneceu desempregado até *t*. A função risco pode ser representada por:

$$h(t) = \lim_{\Delta t \to 0} \frac{P(t \leq T < t + \Delta t / T \geq t)}{\Delta t} = \frac{f(t)}{1 - F(t)} \tag{1}$$

* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

onde $F(t)$ é a função distribuição acumulada de T, e $f(t)$ é a função densidade de probabilidade. A função sobrevivência, representada por $S(t)$, onde $S(t) = 1 - F(t)$, fornece a probabilidade de que a duração do desemprego seja maior ou igual a t. O estimador de Kaplan-Meier procura apresentar a probabilidade de permanência no desemprego para cada instante de tempo.

A função sobrevivência em cada período t_m, onde $m = 1, 2, ..., M$, pode ser representada por:

$$S(t_m) = P(T > t_m) = \prod_{r=1}^{m} P(T > t_r / T > t_{r-1}) \tag{2}$$

O estimador de Kaplan-Meier para a função sobrevivência é dado por:

$$\hat{S}(t_m) = \prod_{r=1}^{m} \frac{N_r - E_r}{N_r} \qquad m = 1, 2, ..., M \tag{3}$$

onde N_r é o número de indivíduos que não saíram do desemprego e nem estavam censurados no período t_{r-1}, e E_r é o número de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego entre os períodos t_{r-1} e t_r.

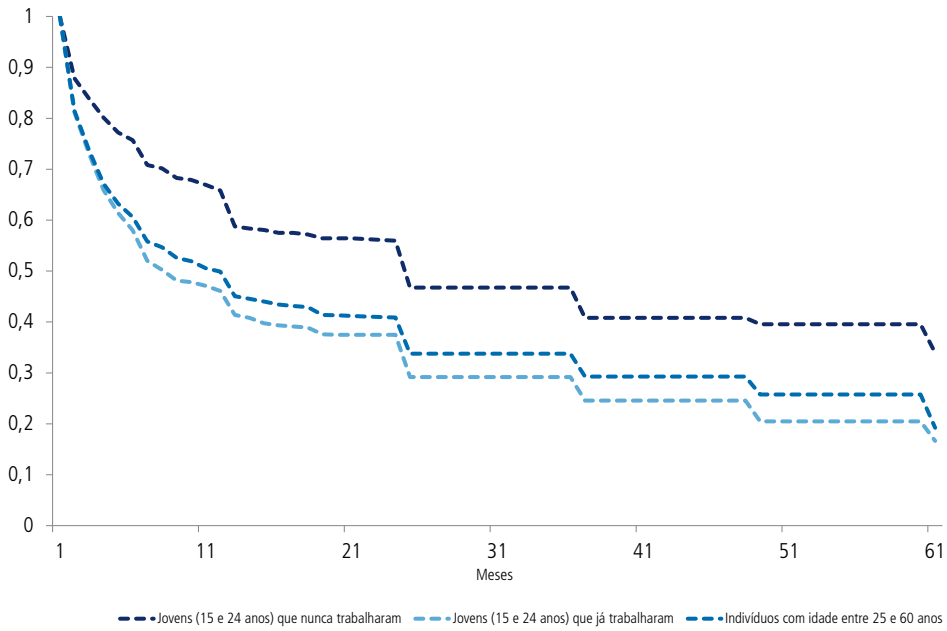
3 RESULTADOS

Nos gráficos a seguir, são apresentados os resultados obtidos pelo estimador não paramétrico de Kaplan-Meier. No gráfico 1, que considera transições entre o desemprego e o emprego, a probabilidade de continuar desempregado após um determinado período de tempo é sempre maior para os jovens que nunca trabalharam anteriormente do que para os outros dois grupos. Após sessenta meses, a probabilidade de jovens em busca do primeiro emprego ainda se encontrarem desempregados é de 34%. Para os jovens que já trabalharam anteriormente, essa probabilidade é de 17%, enquanto para os indivíduos com idade entre 25 e 60 anos a probabilidade estimada de permanecer desempregado é de 18%.

GRÁFICO 1

Estimador de Kaplan-Meier para a probabilidade de permanência no desemprego

(Saídas do desemprego para o emprego)



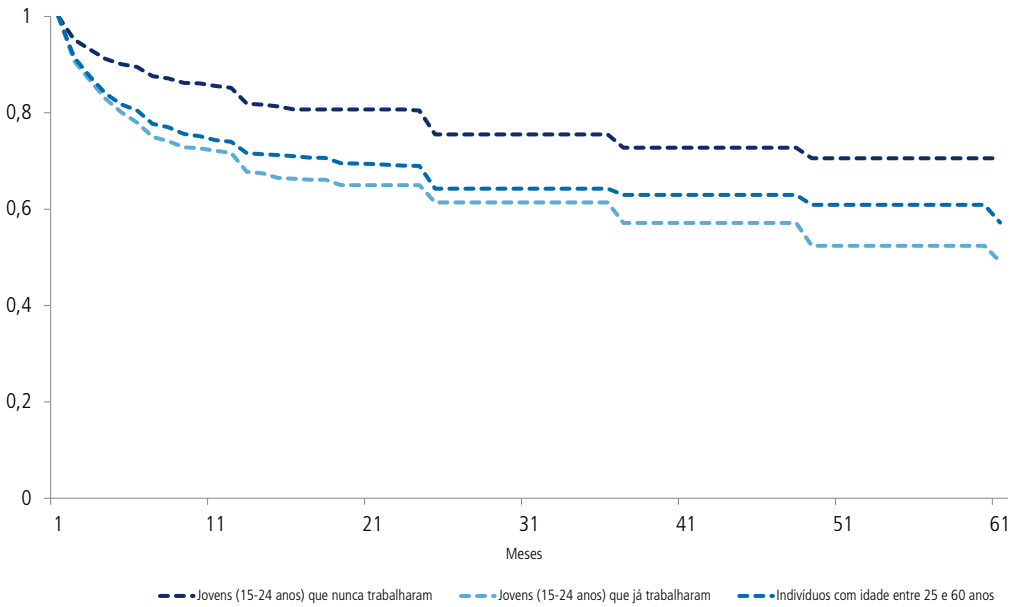
Fonte: PME 2005-2010. Elaboração do autor.

O gráfico 2 mostra os resultados estimados considerando transições do desemprego para o emprego formal. Nota-se que a probabilidade de deixar o desemprego para essa situação se torna menor para cada um dos três grupos analisados em comparação com o gráfico 1. Em cada período, a proporção de indivíduos que continuam desempregados ou se tornaram informais é maior para os jovens que nunca trabalharam.

GRÁFICO 2

Estimador de Kaplan-Meier para a probabilidade de permanência no desemprego

(Saídas do desemprego para o emprego formal)



Fonte: PME 2005-2010. Elaboração do autor.

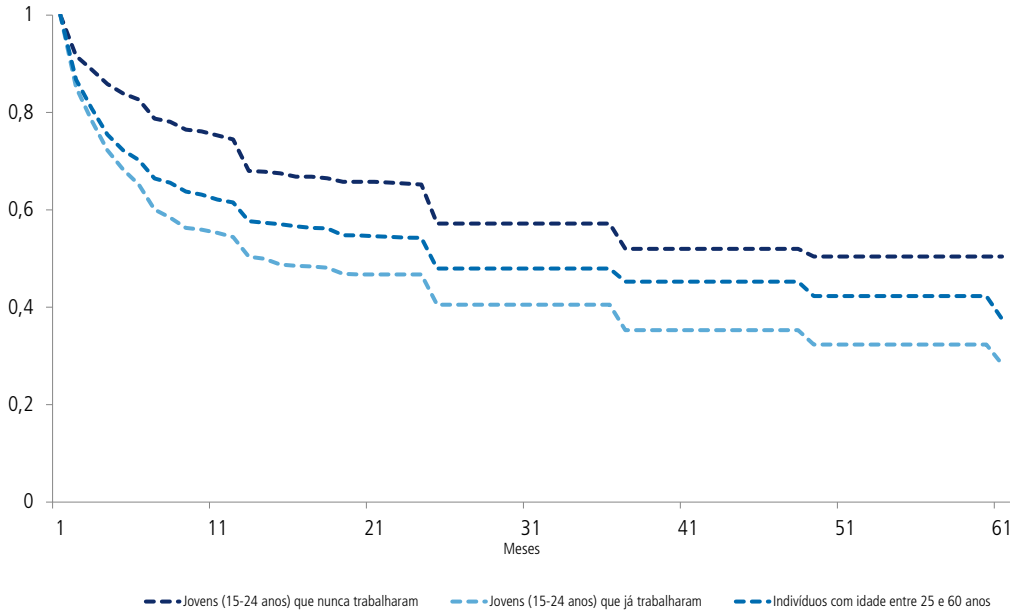
O mesmo comportamento descrito para o caso do emprego formal pode ser observado no gráfico 3, que considera transições do desemprego para o emprego com contrato por prazo indeterminado. Embora essa condição não se mostre tão restritiva quanto a saída para o emprego formal, uma parcela dos desempregados transita para empregos com contrato temporário. Percebe-se que jovens que já trabalharam antes apresentam uma probabilidade de permanência não apenas menor, em relação aos demais, como os gráficos 1 e 2 já tinham identificado, mas também a diferença em relação aos mais velhos é ampliada.

No gráfico 4, são consideradas transições do desemprego para empregos com pelo menos 20 horas habitualmente trabalhadas. Esses resultados são bem semelhantes aos apresentados no gráfico 1, que considera saídas para o emprego em qualquer condição. Nota-se, no entanto, que o emprego em tempo parcial parece uma alternativa mais frequente para os jovens que nunca trabalharam do que para os demais grupos. Sem considerar o emprego em tempo parcial como uma saída do desemprego de fato, o gráfico 4 mostra que a probabilidade de jovens que nunca trabalharam continuarem nessa situação é de 46%, enquanto para os outros dois grupos essa probabilidade é estimada em 23%.

GRÁFICO 3

Estimador de Kaplan-Meier para a probabilidade de permanência no desemprego

(Saídas do desemprego para emprego por prazo indeterminado)

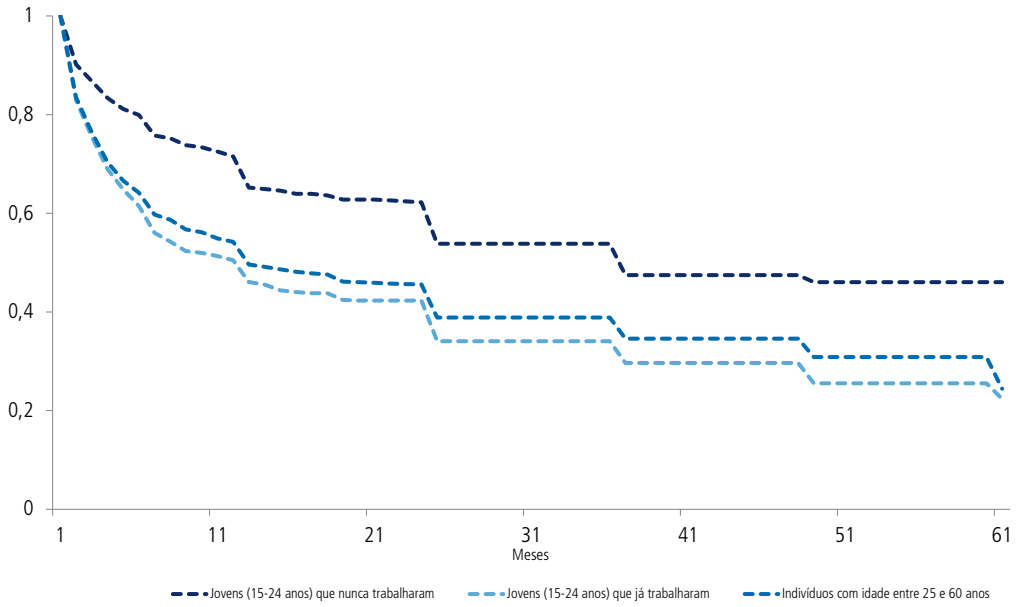


Fonte: PME 2005-2010. Elaboração do autor.

GRÁFICO 4

Estimador de Kaplan-Meier para a probabilidade de permanência no desemprego

(Saídas do desemprego para emprego de 20 horas ou +)



Fonte: PME 2005-2010. Elaboração do autor.